



# NÃO

## À DEMOLIÇÃO DE CASAS NO DISTRITO DE MARRACUENE

Em pleno Estado de Emergência, o Governo do Distrito de Marracuene demoliu casas que estavam a ser construídas supostamente em espaços titulados por outras pessoas singulares e colectivas.

O Governo do Distrito diz que a destruição das obras foi autorizada pelas autoridades judiciais e que os proprietários das mesmas tinham conhecimento da acção desde Setembro de 2019, altura em que foram notificados da ilegalidade das suas construções.

Diz ainda o Governo liderado por Shafee Sidat que esta é a quarta vez que as autoridades de Marracuene mandam demolir obras no mesmo espaço e que desta vez foram poupadas 12 casas já habitadas.

Apesar do Administrador de Marracuene reclamar que chegou a um entendimento com os proprietários das obras deitadas abaixo, o facto é que um grupo de famílias afectadas contactou o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) para denunciar que foram injustiçados pelo Governo do Distrito.

As famílias reconhecem que adquiriram as parcelas recorrendo a meios informais, mas justificam que procederam dessa forma porque os seus pedidos de atribuição de terra para habitação nunca foram atendidos pelo Governo do

Distrito de Marracuene.

As famílias dizem que a zona onde estavam a construir as suas casas estava baldio há anos e questionam porquê razão os supostos legítimos proprietários nunca fizeram uma ocupação efectiva.

Na verdade, trata-se de terras acumuladas pelos latifundiários da Frelimo que, sem projectos para ocupação efectiva, ficam à espera do melhor momento para transacionar as parcelas.

O CDD condena a demolição de casas e apela o Governo do Distrito de Marracuene a desanexar todas as terras desocupadas há anos, dividir em pequenas parcelas e distribuí-las aos jovens que demandam por espaço para a construção de habitação.

O Governo do Distrito de Marracuene não deve se escudar em questões legais para defender propriedades subaproveitadas pelas elites da Frelimo, em prejuízo de famílias pobres que com muitos sacrifícios adquiriram as parcelas e iniciaram com as obras de construção de habitações. Da mesma forma que o Administrador de Marracuene foi implacável com os desmandos dos pobres, ele também deve ser implacável com as elites que abocanharam extensas terras no distrito para a futura especulação latifundiária.